

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: JB Class.: Caiapó 203

Data: 21/05/92 Pg.: 7 - cidades

Paço Imperial exhibe ciência dos caiapós

Uma viagem pela tribo dos índios caiapós, espalhados por 30 aldeias de Mato Grosso e do sul do Pará, começa hoje, às 11h, com a exposição *Ciência caiapó Alternativas contra a destruição*, em cartaz até o dia 23 de agosto no Paço Imperial. A grandiosidade desta mostra sobre o conhecimento científico dos índios em relação à natureza vai além do espaço físico de 400 metros quadrados, com cinco ambientes cenográficos e 70 painéis fotográficos. É antes o resultado de 10 anos de pesquisa realizada por uma equipe de 25 pesquisadores de diversas áreas, sob a coordenação geral de Denise Hamu, do Museu Emílio Goeldi, do Pará.

O trabalho foi especialmente centrado na cultura dos 700 índios caiapós da aldeia de Gorotire, na margem esquerda do Rio Fresco, no sul do Pará. Os temas da exposição foram discutidos exaustivamente pela maioria da tribo, em reuniões na Casa do Guerreiro da aldeia. Os dois principais caciques da região — Kanhonk Caiapó e Totoi Caiapó — transfor-

maram-se em consultores do Museu Goeldi, uma instituição do CNPq. Depois de permitir uma aproximação inédita de brasileiros e de todos os visitantes estrangeiros da Rio-92 com o mundo científico dos caiapós, a exposição percorrerá a Europa e os Estados Unidos.

O aprendizado científico dos caiapós sobre a natureza amazônica é um dos mais desenvolvidos de todas as tribos do país. Basta dizer que a tribo comandada pelo cacique Paiacã, também do sul do Pará, exporta essências de óleos naturais para um fabricante inglês de cosméticos. O público poderá conhecer ainda a cosmologia dos caiapós e seus mitos de origem (eles viviam no céu, quando sábios e guerreiros descobriram um paraíso, uma floresta verde e farta aqui na Terra). A mostra, diariamente de 11h às 18h30, com exceção das segundas-feiras, inclui também um setor de multimídia, com telões para projeção de vídeos e informações em computadores.